

A quarta seção do texto traz a aplicação da metodologia que propomos à análise dos dados propriamente ditos, com consequente discussão de resultados. Por fim, destacamos os principais resultados a que chegamos, avaliando criticamente o potencial e as limitações da abordagem que propomos, com indicações de aperfeiçoamento futuro e de eventuais novas linhas investigativas.

2. DESIGUALDADES, INTERSECÇÕES E PROBABILIDADES

Embora a desigualdade se manifeste em nível individual - e seus efeitos sejam sofridos por indivíduos - ela não se dá sobre indivíduos escolhidos a esmo. Pelo contrário, enquanto fenômeno, a desigualdade social também está sujeita a certas regularidades populacionais, isto é, a probabilidades. Os efeitos da desigualdade não incidem sobre quaisquer indivíduos, eles ocorrem com maiores probabilidades em determinados grupos da população. Além disso, na medida em que a desigualdade em determinada dimensão seja endêmica em um grupo, há probabilidade maior de que naquele grupo incidam também efeitos negativos de desigualdades de outras dimensões. Ou seja, as desigualdades tendem a ocorrer simultânea e cumulativamente sobre grupos específicos da sociedade.

Por exemplo, em comunidades carentes, menor renda e menor escolaridade têm sido associadas a maior insegurança alimentar (ver Brito et al., 2020; Sperandio & Priore, 2015). Ainda falando de insegurança alimentar, conforme demonstram (Mainardes & Raiher, 2018), a incidência maior dela se dá em domicílios chefiados por mulheres (desigualdade de gênero), em domicílios de raça indígena, preta e parda (desigualdade racial), em domicílios de baixa escolaridade (desigualdade educacional, ou de capacidades), em domicílios cuja inserção no mercado formal de trabalho é limitado